



II SEMANA DE PEDAGOGIA

EDUCAÇÃO, PESQUISA E ENSINO:
CONSTRUINDO E (RE)CONSTRUINDO SABERES



CAMPUS DE
VITÓRIA DA CONQUISTA

19 A 23 DE AGOSTO DE 2024



NAVEGANDO NOS MARES DA LEITURA: PRÁTICAS PARA AMPLIAR A FLUÊNCIA LEITORA E PROMOVER A COMPREENSÃO TEXTUAL

Síria Carinhonha Pires da Silva
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB
Claudionor Alves da Silva
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB

Este trabalho situa-se no contexto de uma pesquisa ainda em desenvolvimento que visa diagnosticar o nível de fluência em leitura de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, participantes de oficinas de letramento de uma Fundação Educacional sem fins lucrativos em Vitória da Conquista, Bahia. Utilizando uma abordagem qualitativa, foram realizadas atividades diagnósticas que possibilitasse identificar e entender melhor o nível de fluência leitora dos alunos. Os resultados das avaliações em larga escala, como o PISA e o SAEB, têm revelado que o desempenho dos estudantes brasileiros está muito abaixo do esperado. Assim, a compreensão de textos simples por parte dos estudantes brasileiros ainda é um desafio. A conclusão preliminar indica que é evidente a importância de uma abordagem pedagógica que articule a leitura, oralidade e escrita, no sentido de melhorar o desempenho dos estudantes. A prática de encenações teatrais, por exemplo, contribuiu para o desenvolvimento das habilidades de comunicação verbal e não verbal dos alunos, engajando-os e promovendo criatividade e autonomia. Observou-se que a diversidade no nível de fluência dos alunos exige um ensino adaptado, que melhor atenda às necessidades individuais. A inclusão de diferentes gêneros textuais possibilitou uma conexão mais significativa com os temas abordados, facilitando o aprendizado.

Palavras-chave: Alfabetização e Letramento. Fluência Leitora. Ensino Fundamental. Abordagem Pedagógica.

1. Introdução

Os resultados das constantes avaliações em larga escala do desempenho dos estudantes brasileiros, como o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) e o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) têm revelado que os estudantes se encontram em níveis muito abaixo do esperado, em relação à leitura e à escrita. Conforme essas avaliações, grande parte dos estudantes não consegue compreender textos simples, o que pode ser motivado pela não fluência na leitura. Assim, essas avaliações desempenham um papel crucial na identificação das deficiências de leitura e escrita dos estudantes e são instrumentais na formulação de políticas públicas para enfrentar essa questão educacional.

A média de proficiência dos jovens brasileiros em letramento na área de Leitura, conforme os resultados do Pisa 2018, alcançou 413 pontos, representando uma diferença de 74 pontos em relação à média dos estudantes dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que atingiram 487 pontos.

A fluência é, portanto, elemento básico para o alcance da compreensão leitora. Isso requer um processamento automático das palavras, tornando-se elemento básico da fluência e

um elemento essencial para a leitura. (Pikulski, 2005). Investigar, portanto, a interconexão entre o desenvolvimento da fluência leitora e a melhoria da compreensão textual dos alunos se revela crucial para fornecer dados que possam impactar diversos aspectos do desenvolvimento da fluência em leitura.

Na sequência, é apresentada a metodologia utilizada para a realização deste trabalho, seguida do referencial teórico, discussão dos dados e considerações finais.

2. Metodologia

Este estudo vem sendo desenvolvido em uma turma com alunos de diferentes anos de escolaridade dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em uma Fundação Educacional sem fins lucrativos, localizada em Vitória da Conquista. Adota-se uma abordagem qualitativa na qual o pesquisador se envolve diretamente na pesquisa. O propósito é diagnosticar o nível de fluência em leitura desses alunos.

A turma é composta por 9 alunos, sendo: três (03) do 2º ano do Ensino Fundamental; três (03) do 3º ano; um (01) do 4º ano e um (01) do 5º ano. Todos oriundos de escolas municipais da cidade de Vitória da Conquista. A realização do diagnóstico se deu por meio de oito textos de diferentes gêneros discursivos: anúncio, aviso, bilhete, fábula, contos e canções. Para os alunos que, no momento da realização do diagnóstico não liam convencionalmente, foram utilizados, para o diagnóstico, textos não verbais, frases segmentadas de textos curtos e textos dos gêneros piada, convite e fábula.

As atividades diagnósticas ocorreram entre março e abril de 2024 e, em seguida, nas Oficinas de Letramento das quais esses alunos fazem parte, foram realizadas atividades de leitura, oralidade e escrita com base nos seguintes temas: "Minha Turma e Eu", "Minha História/Famílias", "Arte do Movimento", "Cultura Nordestina: São João" e "Meio Ambiente". Cada um desses temas foi trabalhado durante um mês. É importante destacar que, na Fundação Educacional, além das atividades em sala de aula, os alunos também participam de diversas oficinas voltadas ao esporte e lazer, conduzidas por outros profissionais.

3. Referencial Teórico

Considerando as demandas da vida contemporânea, o ato da leitura não deve mais ser visto nem realizado como atividade exclusiva do/no contexto escolar. É preciso que a escola e outras instituições educacionais encontrem caminhos para promover um ensino e desenvolvimento de práticas de leitura que sejam, além de constantes, interessantes e

necessárias aos alunos. Esses argumentos nos direcionam para a discussão da leitura e do leitor proficiente, trata-se da fluência em leitura, da leitura realizada sem esforço, que facilita a compreensão dos textos por meio da pronúncia e entonação corretas das palavras. Por isso, ler fluentemente é uma atividade essencial para o êxito na escola e na vida profissional e pessoal.

Apesar de a fluência de leitura ter começado recentemente a ser estudada sob uma nova perspectiva, nas décadas de 1980 e 1990, já se levantava a necessidade de rever a concepção sobre o papel da fluência na leitura. Até então, a fluência não havia sido objeto de atenção especial por ser concebida apenas como leitura rápida e boa expressão oral, ou seja, como um epifenômeno. Não parecia relacionado, pelo menos até agora, à compreensão. Mudanças de perspectiva ocorreram com estudos mostrando que a fluência era uma pré-condição necessária para uma boa compreensão (Laberge & Samuels, 1974; Stanovich, 1980). A fluência em leitura é hoje um aspecto básico em seu ensino e tem dado lugar a importantes desenvolvimentos teóricos e didáticos.

Por muito tempo, acreditou-se que o aprendizado da leitura se limitava à decodificação. Nas últimas décadas, no entanto, tem se concluído que um dos componentes críticos da aprendizagem da leitura é a fluência. Não basta decodificar e compreender, é preciso ter fluência leitora. Afinal, a leitura pouco fluente pode comprometer o processo de compreensão, isto é, ler sem fluência influencia negativamente a compreensão do texto.

Ao tratarmos da definição de fluência leitora, reportamos a Pikulski (2005), para quem a fluência é um processo que inclui habilidades eficazes de decodificação que permitem ao leitor compreender o texto. Existe uma relação recíproca entre a decodificação e a compreensão. A fluência leitora se manifesta na leitura oral precisa, rápida e expressiva e é aplicada durante a compreensão leitora silenciosa.

A avaliação da fluência leitora costuma ser realizada principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental e toma como critério a velocidade da leitura a expressividade a habilidade de decodificar e compreender um texto ao mesmo tempo (Samuels, 2006:9). A fluência leitora é determinada por alguns fatores, vistos, de algum modo, como pré-requisitos.

2.3. Resultados e Discussões

É importante lembrar que o objetivo da oficina na qual este trabalho foi desenvolvido é estimular práticas de letramento, visando aprimorar os níveis de leitura, oralidade e escrita de educandos que apresentam dificuldades nessas áreas. Desse modo, as atividades realizadas

partiram de gêneros discursivos variados, como receitas, anúncios, cartas e playlists musicais, além do gênero teatral. O uso desses recursos intensificou a participação dos alunos no processo de leitura, oralidade e escrita, promovendo o avanço na fluência leitora ao longo do tempo. Essas práticas em sala, alinhadas ao objetivo de incentivar a leitura, foram fortalecidas pelas sugestões dos pesquisadores, o que contribuiu para a implementação de ações mais direcionadas nas Oficinas de letramento e influenciou diretamente o planejamento e as práticas da Fundação Educacional.

Ao final de cada mês, as crianças apresentaram trabalhos relacionados aos temas discutidos por meio de apresentações teatrais. Diariamente, na oficina, havia um horário reservado para os ensaios durante as aulas. Esse processo envolveu os aspectos orais e escritos da leitura, pois os participantes tiveram contato com suas falas tanto em formato escrito (para aqueles que já sabem ler) quanto oral (para os que ainda não leem). A prática das falas e dos movimentos corporais durante os ensaios aprimorou a expressão oral dos alunos, além de permitir a criação de suas próprias falas e expressões corporais.

Durante o processo de criação das cenas, as crianças também aprendem sobre como devem agir quando estão vivenciando os personagens, afinal, no momento dos ensaios e da própria apresentação, eles se transformam nos personagens que construíram. Essa transformação requer que os alunos ajustem sua postura e tom de voz, refletindo aspectos de comunicação não verbal e verbal. Para ajudar nesse processo, algumas dicas foram passadas, como exercícios de respiração e improviso. Além disso, a técnica de escrever a fala e fazer a leitura em diferentes momentos para auxiliar na memorização foram destacadas.

No período em que foi trabalhado o tema ‘Minha História/Famílias’, os alunos realizaram uma cena curta, que teve como iniciativa uma dinâmica com o objetivo de refletir sobre o conceito de família. A maioria da turma relatou sobre momentos em casa, como o almoço e o jantar. A cena curta teatral foi intitulada de “Janta”. Percebeu-se no processo de construção de personagem o aperfeiçoamento do corpo e da voz.

Com o segundo tema “Arte do Movimento”, a dinâmica selecionada foi a mistura de emoções com movimentos. Nessa dinâmica, percebeu-se que as emoções são como movimentos naturais do corpo, pois as crianças puderam compreender que, para cada emoção, um movimento é realizado em nosso corpo. Nessa cena curta, foi interessante perceber a desenvoltura e criatividade de alguns alunos, que propuseram ações e falas em determinados momentos. Essas ideias foram aprovadas e utilizadas na cena, o que deixou os alunos ainda mais animados.

No tema "Cultura Nordestina: São João", optou-se por trabalhar com o gênero da literatura de cordel. Os alunos tiveram contato com diversos cordéis para observar a estrutura, as características principais, a origem e alguns exemplos. Foi proposto que construíssem seus próprios cordéis. com essa dinâmica, os alunos interagiram com um cordel maior, feito para representar a sala, além de ter a oportunidade de fazer uma leitura dramática dos seus próprios cordéis.

Com o tema "Meio Ambiente", as crianças tiveram contato com o gênero fábula, principalmente por existirem muitas fábulas envolvendo animais. Durante esse período, a sala focou no estudo dos animais que estão em risco de extinção. No momento da criação das falas e da construção dos personagens para a cena curta intitulada "A Corrida da Lebre e da Tartaruga", alguns alunos construíram as suas falas, ações e contribuíram na criação de outros personagens. Para facilitar a memorização, o texto foi escrito no caderno de cada aluno e lido em voz alta, durante os ensaios.

Em um ambiente tranquilo e sem a pressão da avaliação, todas as crianças realizaram a leitura em sala de aula e responderam a perguntas relacionadas aos textos, incluindo a preferência pelos textos lidos e os motivos dessa preferência. Por meio da leitura dos textos, os alunos demonstraram reconhecer a importância de estar informados sobre temas como a prevenção de piolhos, comportamentos inadequados em elevadores e a necessidade de escrever bilhetes de aviso.

Durante esse período, constatou-se que apenas três crianças possuem fluência em leitura, apresentando poucas dificuldades. Esses alunos incluem: 1 do 2º ano, 1 do 3º ano e 1 do 4º ano. Outros seis alunos ainda não possuem fluência, apresentando leitura lenta, dificuldades na pronúncia e entonação de palavras com sílabas complexas. Estes alunos são: 2 do 2º ano, 3 do 3º ano e 1 do 5º ano.

No entanto, ao longo do período de realização das atividades, foi possível observar uma evolução significativa, especialmente entre os alunos com maiores dificuldades na decodificação de palavras simples e complexas. Houve melhorias no ritmo de leitura, na compreensão e no prazer pela leitura, além de um maior entendimento sobre a importância dessa prática. Uma nova análise diagnóstica será realizada ao final do semestre para avaliar o progresso dos educandos e ajustar as estratégias pedagógicas, se necessário.

Outro ponto a ser destacado é que dois alunos, um do 2º ano e outro do 3º ano, que ainda não se encontram fluentes em leitura, possuem uma escrita espontânea e estão no estágio

alfabético da escrita (Ferreiro e Teberosky, 1989). Isso demonstra que o nível de escrita da criança nem sempre corresponde ao seu nível de leitura.

3. Considerações Finais

Embora os resultados deste estudo sejam preliminares, já é possível evidenciar a importância de uma abordagem pedagógica que integra leitura, escrita e aspectos da oralidade associada a dinâmicas interativas. Ao longo de seis meses de observação, diagnóstico e práticas de leitura e escrita, foram trabalhados temas variados, abordados por meio de atividades que envolveram tanto a leitura e escrita quanto a encenação teatral.

A prática de criação e apresentação de cenas curtas permitiu que os alunos desenvolvessem suas habilidades de comunicação verbal e não verbal. A construção dos personagens e das falas foi um processo dinâmico que engajou os alunos de diferentes maneiras, favorecendo o desenvolvimento da expressão corporal e oral.

Observou-se que, ao se envolverem nas apresentações teatrais, os alunos puderam explorar sua criatividade e autonomia, aprimorando assim suas competências comunicativas. Os dados revelaram que o perfil heterogêneo da turma, com alunos em diferentes níveis de fluência em leitura, requer uma atenção especial para atender às necessidades de cada um.

Além disso, o progresso significativo evidenciado na leitura, especialmente entre os alunos com maiores dificuldades, sugere que as estratégias adotadas contribuíram para o desenvolvimento das habilidades dos estudantes.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. O desempenho médio dos estudantes. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/33571>. Acesso em 06 de novembro de 2023.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

LABERGE, D.; SAMUELS, S. J. **Toward a theory of automatic information processing in reading**. *Cognitive Psychology*, v. 6, n. 2, p. 293-323, 1974.

PIKULSKI, J. J.; CHARD, D. J. **Fluency: Bridge between decoding and reading comprehension**. *The Reading Teacher*, 2005.

SAMUELS, S. J. **Toward a model of reading fluency**. Em: SAMUELS, S. J.; FARSTRUP, A. E. (Eds.), *What research has to say about fluency instruction*. Newark: International Reading Association, 2006. p. 24-46.